



ARTE NO HOSPITAL: Oficinas Expressivas em Enfermaria de Saúde Mental

**Lara Rosa Cobucci
Carolina Ferreira
Ingra Albarello Duarte
Isabela Nogueira Matias
Larissa Campagna Martini Barbosa**

ÍNDICE

clique para ser
direcionado



1 - APRESENTAÇÃO

2- MOTIVAÇÃO E IDEIA

3 - DESCRIÇÃO

4 - PROJETOS

5- OFICINAS EXPRESSIVAS

6- RESULTADOS E PERCEPÇÕES

7- BREVES RELATOS DA EQUIPE

8 - REFLEXÕES DA PRÁTICA

9 - SAÚDE MENTAL, ARTE E CULTURA

10 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

11- LISTA DE IMAGENS

12- REFERÊNCIAS

01. APRESENTAÇÃO

Esse catálogo se propõe a compartilhar, de forma simples e imagética, nossa experiência com a implantação de Oficinas Expressivas em uma enfermaria de saúde mental em um hospital geral.

O Contexto:

A história da saúde mental é marcada por desafios e transformações. Por décadas, a abordagem predominante foi centrada na segregação e medicalização, deixando de lado a singularidade e os direitos dos indivíduos¹.

No entanto, com o advento da reforma psiquiátrica, surge um novo paradigma de cuidado, centrado na humanização e na busca pela reintegração social².

A Proposta:

Neste cenário, surge a necessidade de explorar novas abordagens terapêuticas, que vão além do uso de medicamentos³. É aqui que entram as oficinas expressivas, oferecendo um espaço seguro para a expressão plástica, corporal, musical e verbal⁴.

Embora tal prática seja amplamente difundida em pontos de atenção aberta da RAPS, ainda nos parece que há pouca exploração deste tipo de atividade no ambiente hospitalar.⁵

O Embasamento:

Inspiradas por teóricos como Nise da Silveira⁶ e o psicanalista Donald Winnicott,⁷ entendemos a criatividade como um caminho para o amadurecimento e a expressão pessoal, permitindo que cada indivíduo explore o mundo de maneiras únicas e significativas.

02. MOTIVAÇÃO E IDEIA

A ideia surgiu da necessidade de criar uma intervenção terapêutica voltada para a humanização do cuidado em saúde mental no ambiente hospitalar.

Observamos que os usuários internados frequentemente demonstravam tédio, ansiedade, angústia e isolamento, o que dificultava a adesão ao tratamento e comprometia sua experiência no hospital.

Também se pensou na importância de implantar estratégias que facilitassem o vínculo entre os pacientes e melhorassem o ambiente e a experiência da internação.

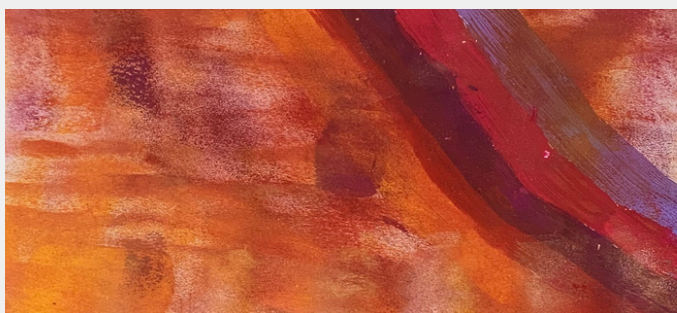
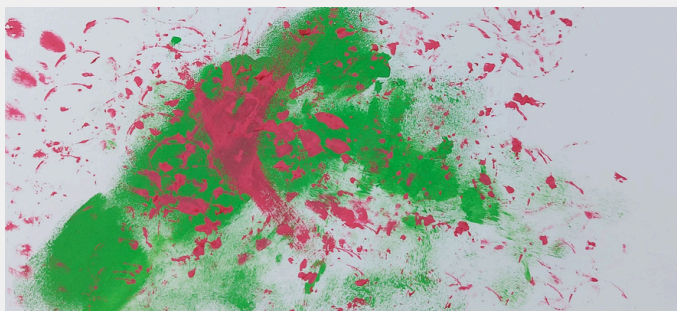
Assim, as oficinas expressivas foram implantadas como uma forma de proporcionar um espaço seguro para expressão emocional por meio da arte, utilizando a pintura e a música como ferramentas terapêuticas.





03. DESCRIÇÃO

- **Cenário:** Enfermaria de Saúde Mental do HU UFSCar
- **Necessidade Identificada:** Implantação de Oficinas Expressivas em enfermaria de saúde mental em hospital geral, para usuários internados com quadros decorrentes de agravos psiquiátricos agudos ou agudizados e do uso abusivo de álcool e outras drogas.
- **Problema Inicial:** Ambiente hospitalar com maior foco no tratamento medicamentoso e controle dos sintomas.
- **Objetivo:** Promover um cuidado humanizado aos usuários, estimular a convivência, a construção de vínculos, a comunicação, a criatividade e a expressão verbal e não verbal, promover organização psíquica, maior autonomia e independência, de forma a contribuir para a reabilitação e uma alta breve e responsável.



04. PROJETOS

- **Projeto de Extensão “Conteúdos Emergentes”:**

Desde 2022 está em andamento um projeto de extensão da UFSCar em parceria com o HU UFSCar, com participação de docentes da universidade, bolsistas, estagiárias e voluntárias dos cursos de psicologia, terapia ocupacional e medicina, além da equipe multiprofissional do hospital.

(Proex UFSCar- CAAE: 79002824.5.0000.5504)

- **Mestrado “Entre a Crise e a Criatividade”:**

A partir do projeto de extensão, está sendo desenvolvida uma pesquisa de mestrado (Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Clínica- UFSCar), que tem como objetivo explorar a percepção de usuários e profissionais de saúde sobre oficinas expressivas em uma enfermaria de saúde mental, investigando seu potencial terapêutico.

O projeto de pesquisa está em andamento e foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFSCar e do HU-UFSCar (parecer nº 6.791.507).

05. OFICINAS EXPRESSIVAS

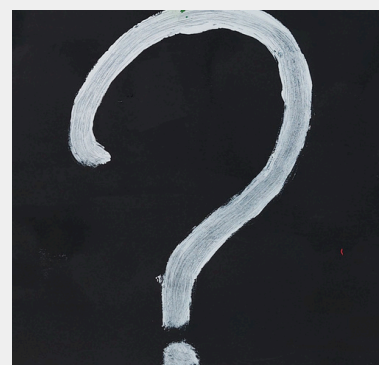
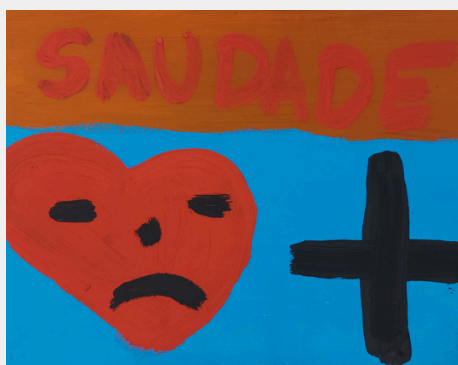
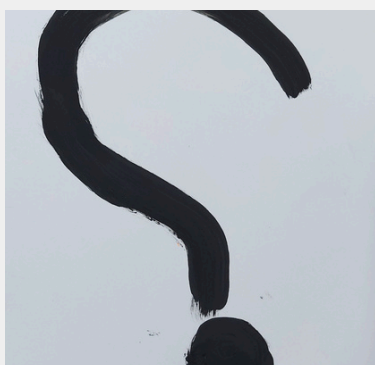
- **Materiais:** Tintas, giz, lápis de cor, canetas variadas, glitter, cola, pincéis, papel, música
- **Técnicas:** Facilitadoras usam técnicas de livre expressão em grupo. Estão previstos momentos de partilha ao final das oficinas
- **Movimento:** Garantia de flexibilidade, respeitando o ritmo e a demanda dos participantes, considerando heterogenidade entre o grupo, oscilações e mudanças do quadro e rotatividade dos usuários
- **Disparadores:** As oficinas têm como disparadores atividades corporais, como alongamento e dança e realização de pinturas com temas livres ou temáticas sugeridas a partir de histórias, vivências e sentimentos trazidos pelos participantes



06. RESULTADOS E PERCEPÇÕES

A seguir serão apresentados alguns achados parciais que emergiram durante as oficinas e nas entrevistas com os usuários, como parte do projeto de pesquisa:

- Espaço de maior interação entre usuários e com equipe de saúde;
- Redução da ansiedade e tempo ocioso;
- Aumento do repertório de atividades e estratégias de enfrentamento para durante e após a internação;
- Contribuição para organização psicomotora e mental, favorecendo a reabilitação e altas breves;
- Relato dos usuários em sentirem-se valorizados, ouvidos e capazes de expressar sentimentos e emoções que não conseguem colocar em palavras;
- Estímulo ao seguimento do acompanhamento em outro ponto da RAPS, especialmente o CAPS, inclusive com possibilidade de seguir participando de oficinas expressivas.



07. BREVES RELATOS DA EQUIPE

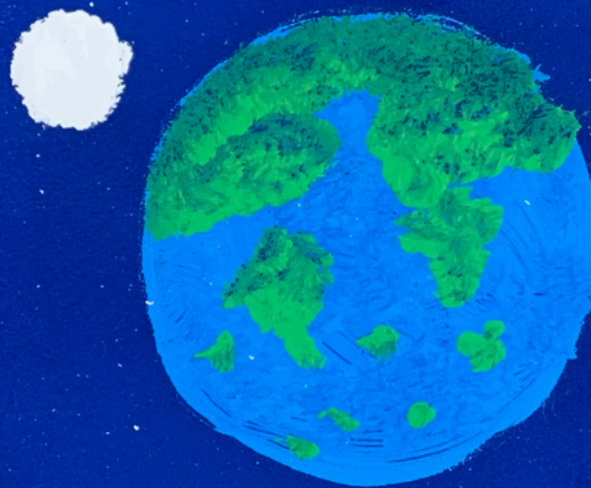
“Este momento de reflexão foi fundamental para explorar a experiência criativa e sua relação com o sofrimento psíquico”



“No primeiro contato geralmente mais tímidos e sem saber como fazer, percebemos que os usuários logo se dispunham a pegar pincéis e tintas, arriscando os primeiros traços, desenhos e pinturas. Os grupos tornaram-se ambientes de trocas, experimentações e expressão, seja pela fala ou pelas artes criadas, dando vazão e formas às diferentes emoções e histórias, muitas vezes não expostas de outras maneiras”.



“Ver os usuários criando e acompanhá-los nesse processo, em meio a muita música (às vezes com cantorias e danças) e ver as cores brotando em um ambiente majoritariamente branco foi muito bom. Em grupo pudemos vivenciar cores antes não descobertas, expressar dores encobertas, relembrar da esperança que muitas vezes para os usuários reside no retorno às suas casas”.



08. REFLEXÕES DA PRÁTICA

- **Flexibilidade:** Importância ao respeito às individualidades, ritmo, interesses e as necessidades de cada usuário;
- **Trabalho Interprofissional:** A troca e o trabalho desenvolvido entre os profissionais de saúde de diferentes áreas foram fundamentais;
- **Desafios:** implantação da atividade, considerando incertezas, variações e possibilidades de imprevistos ao longo das oficinas;
- **Potências:** Satisfação em ver resultados e feedback positivo dos usuários e demais membros da equipe de saúde;
- **Comunicação:** Para o desenvolvimento do projeto, a equipe mantém momentos de acolhimento e partilha, para discussão de as situações difíceis e troca de experiências e de ideias.

09. SAÚDE MENTAL, ARTE E CULTURA

O projeto tem como base central o uso terapêutico da arte, trazendo práticas artísticas para o hospital.

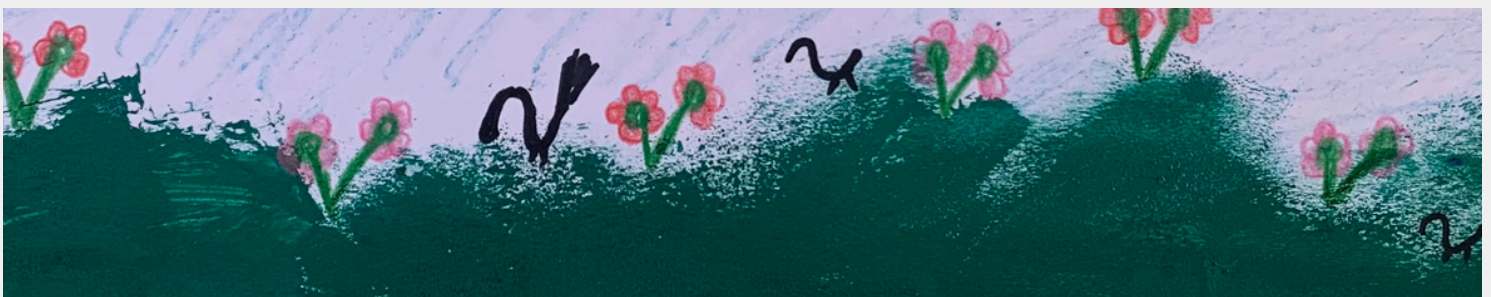
Transformação do Ambiente: modificação do ambiente hospitalar, tornando-o mais acolhedor e criativo, com cores, formas e sons incorporados ao cotidiano;

Arte e cultura como determinantes sociais de saúde: promovendo o bem-estar e ajudando na construção de um ambiente terapêutico mais humano e integrado;

Valorização da subjetividade e criatividade: arte como expressão pessoal, permitindo que os usuários elaborem e manifestem emoções de forma verbal e não verbal;

Vinculação e pertencimento: Elementos culturais e memórias pessoais são explorados nas criações artísticas, reforçando o senso de pertencimento e identidade dos usuários;

Reabilitação Psicossocial: Atividades favorecem com que usuários ressignifiquem suas experiências, fortaleçam sua autonomia e reconstruam suas identidades.



10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Após finalização da pesquisa de mestrado, os resultados serão divulgados em artigo científico e em produtos técnicos, com o desenvolvimento de acervo e catálogo;
- Todas as imagens utilizadas neste catálogo foram elaboradas pelos usuários e previamente autorizadas por aqueles que tiveram interesse em tal divulgação, via Termo de Concessão de Imagem;
- Os nomes das obras, assim como iniciais dos autores estão na “Lista de Imagens” a seguir.



11. LISTA DE IMAGENS

- Capa- “O Menino no Balanço” - N.A.
- Pág. 3- “Minha Casa”- C.J.V.
- Pág. 4- “El Arquero”- J.A.M.O
- Pág. 5 (Esq. superior)- “De frente com minha casa”- M.L.B.V.S.
- Pág. 5 (Esq. inferior)- “Cores Espirituais”-M.L.G.M.
- Pág 5 (Direita)- “Casa de Campo”- C.M.B.
- Pág 7 (Esquerda)- “Pra quem foi”- W.A.A.D.M.
- Pág 7 (Centro)- “Pra quem foi 2” - W.A.A.D.M.
- Pág 7 (Direita)- “Saudade”- A.H.M.
- Pág 8- “Liberdade”- R.M.L.
- Pág 9- “A Terra” - J.J.M.S.A.
- Pág 10- “Minha Infância”- E.S.S.
- Pág 11- “Um Lugar de Paz” - J.A.F.S.
- Pág 12- “A Lavanda” - J.J.M.S.A.
- Pág 13- “Céu Roxo”- L.D.R.



12. REFERÊNCIAS

1. PÁDUA, F. H. P.; MORAIS, M. de L. S. E. Oficinas expressivas: uma inclusão de singularidades. **Psicologia USP**, v. 21, p. 457-478, 1 jun. 2010.
2. AMARANTE, P. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. [s.l.] Scielo - Editora Fiocruz, 1995.
3. FRANCELINO, V. C. S.; BREGALDA, M. M. Poesia, arte e sensibilidade: contribuições de um projeto de extensão para a formação de estudantes de terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 50-73, jan. 2020.
4. BRASIL. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Ministério da Saúde, 2004.
5. PAES, M.R., et al. O papel do hospital geral na rede de atenção à saúde mental no Brasil/The general hospital role in the network of attention to the mental health in brazil. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 407-412, 2013.
6. MELO, W. **Nise da Silveira e o campo da Saúde Mental (1944-1952): contribuições, embates e transformações**. Mnemosine, v. 5, n. 2, 9 dez. 2009.
7. WINNICOTT, D.W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.